

Uma análise intermediária e decolonial das obras de Jefferson Medeiros

An intermedial and decolonial analysis of Jefferson Medeiros' works

João Igor Coutinho Souza. Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de Letras/Estudos Literários. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: john18072004@gmail.com

Luísa Freitas dos Anjos. Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Letras/Estudos Literários. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: luísa.fanjos@gmail.com

Maria Cristina Cardoso Ribas. Financiamento: UERJ/Faperj/CNPq - Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Letras/Estudos Literários. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: marycrisribas@gmail.com

Recebido em: 23/10/2023 **Aprovado em:** 21/03/2024

DOI: 10.12957/interag.202379716

Artigo

Resumo

Este artigo tem, como objetivo, compartilhar experiências e relatar os primeiros resultados do Projeto de Extensão criado em 2022: o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Literatura, Leitura e Intermedialidade (NuPELLI-FFP/UERJ). Voltado a ações extensionistas a partir da perspectiva literária das Intermedialidades (Rajewsky, 2012), o NuPELLI busca analisar e divulgar as múltiplas conexões entre diferentes mídias em seu diálogo com a Literatura. Em uma das atividades do Núcleo, a que chamamos Cesta/Sexta Intermídia, trazemos ao público dentro e fora da Universidade, reflexões, produções e práticas intermediárias diversas em nosso canal do YouTube. Deteremos aqui, na terceira edição, realizada em março de 2023: aquela que traz a presença e as

Abstract

This paper aims to share experiences and to relate the first results of a university extension project created in 2022: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Literatura, Leitura e Intermedialidade (NuPELLI-FFP/UERJ). Turned to extensionist actions from the literary perspective of Intermediality (Rajewsky, 2012), NuPELLI seeks to analyze and spread the multiple connections between different medias inside their dialogue with Literature. Among our activities, which we call Cesta/Sexta Intermídia, we bring to the public inside and outside the University, several Intermedial practices, productions and reflections in our YouTube channel. We will restrain ourselves, in this work, in the third edition that occurred in March 2023: the one that brings the presence and

obras do jovem artista plástico gonçalense Jefferson Medeiros, ex-aluno da FFP no Departamento de História e atualmente professor em São Gonçalo, além de também atuar como artista plástico, expondo suas obras e participando do cenário cultural de diversos locais. A escolha deu-se à graduação do Jefferson ser na mesma Faculdade da equipe de alunos voluntários do projeto, à representatividade das suas obras nas redes sociais e no Município de São Gonçalo e à composição intermediática em sua arte, da qual traremos alguns exemplos. Unindo-nos também à perspectiva pós-colonial e à realidade de muitas periferias brasileiras ao que o trabalho do Jefferson alude, entendemos que o diálogo entre as artes, da mesma forma que o amplo acesso a elas, são experiências imprescindíveis para a formação de um sujeito crítico e ativo em seu meio.

Palavras-chave: Ações extensionistas; Práticas intermediáticas; Artista gonçalense; Jefferson Medeiros.

Área Temática: Educação

Linha Temática: Cultura, Mídias-Artes

the works of young plastic artist Jefferson Medeiros, born in São Gonçalo and former student of FFP/UERJ, currently... This choice is justified by the facts that Medeiros' graduation is in the same university that our team of project volunteers study, the representativity of his works in social media and in the city of São Gonçalo and he intermediate composition in his art, which we will bring some examples. Since we also got tied to the post-colonial perspective and the realities of many Brazilian peripheries that Jefferson Medeiros' work alludes to, we understood that the dialogue between arts, as well as the wide access to them, are essential experiences for the formation of a critical and socially active individual.

Keywords: Extensionist actions; Intermedial practices; Artist from São Gonçalo; Jefferson Medeiros.

[...] se a Literatura e a pintura deixarem de ser consideradas em uma reflexão hierárquica, uma sendo o retrovisor da outra, de que servirá mantê-las por mais tempo como objetos simultaneamente solidários e separados em uma palavra: classificados? Por que não anular sua diferença (puramente substancial)? Por que não renunciar à pluralidade das "artes" para melhor afirmar a pluralidade dos "textos"? Roland Barthes (1992, p. 86-87)¹

Introdução

A elaboração deste artigo parte das experiências tidas com as pesquisas do NuPELLI (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Literatura, Leitura e Intermedialidade), projeto coordenado pela Prof^a Dr^a Maria Cristina Cardoso Ribas e que conta com a participação de dois bolsistas e quatro voluntários para a elaboração de eventos de extensão e produções acadêmicas a

respeito de obras e produções que estabelecem relações intermidiáticas com uma ou mais mídias, no sentido lato.

O primeiro braço de extensão, melhor dizendo, uma das ações que representam resultado, criado pelo NuPELLI, é o projeto “Sexta/Cesta Intermídia”, que visa trazer mensalmente especialistas acadêmicos, artistas contemporâneos, professores, entre muitos outros para debater acerca de temáticas que dialogam, principalmente, sobre as relações de mídias, as transposições e composições midiáticas, baseando-se primordialmente nos conceitos fundamentados pela pesquisadora Irina Rajewsky (2012)². Através desse projeto, que é virtualmente transmitido pelo *YouTube*, possibilitamos concretizar os objetivos do projeto de extensão, articulando, de forma prática, o conhecimento acadêmico com a comunidade externa, gerando assim interação e transformação para ambos os meios.

Esse artigo busca, portanto, explorar e compartilhar, além das experiências, os resultados das análises obtidas da apresentação do artista plástico Jefferson Medeiros e suas produções. Nossa escolha se deu principalmente por encontrarmos em suas obras um terreno altamente frutífero acerca dos temas de nossa pesquisa e, também, por compartilharmos o mesmo *locus* do artista, visto que Medeiros é aluno egresso da UERJ/FFP, mesma instituição em que atua o NuPELLI. Nesse contexto, entendemos que a visibilidade de suas obras é também uma ponte que liga a realidade de São Gonçalo à visão artística e crítica que Jefferson Medeiros apresenta ao mundo. Para atingirmos esses objetivos, selecionamos três obras do autor, às quais estabelecemos pontes lógicas que irão dialogar com os conceitos da Irina Rajewsky (2012)², sobre intermedialidade, à perspectiva pós-colonial e à realidade de muitas periferias brasileiras que se faz presente em suas produções artísticas.

O NuPELLI e suas ações extensionistas

O principal propósito de um projeto de extensão é expandir as práticas e os estudos acadêmicos para as comunidades externas, permitindo ampla troca e comunicação entre os meios e dando espaço para transformação e crescimento mútuos. O NuPELLI se ramifica em direção tanto da pesquisa – possibilitando estudos científicos – quanto da extensão, sempre voltado para os campos da Literatura, Leitura e Intermidialidade. Na dimensão de projeto de extensão, o núcleo busca divulgar, de diferentes formas e através de diferentes meios, os elos e diálogos entre diferentes mídias, partindo da área Literária.

Para a realização desse objetivo, foi criado o projeto “Cesta/Sexta Intermídia”, iniciado no ano de 2023. Convidamos artistas, professores de outras instituições, especialistas, entre outros, com o intuito não apenas de apresentar e divulgar o projeto, mas também de conhecer mais do que é produzido e pesquisado externamente.

Como a Literatura permite um *corpus* extenso e variado, escolhemos um tema diferente a cada mês para trabalhar e, conseqüentemente, agregar aos conhecimentos advindos de comunidades externas, como se estivéssemos enchendo uma cesta com os mais diferentes conhecimentos. O projeto culmina com uma transmissão ao vivo no *YouTube*, sempre feita em uma sexta-feira. Antes disso, porém, há ampla difusão, por meio de redes sociais como o *Facebook* e o *Instagram*, de postagens acerca do tema, com recomendações e lembretes da transmissão. Dessa forma, a interação ganha proporções maiores e permite que nossa proposta vá além dos muros da universidade.

Até o presente momento, o projeto conta com 8 videoaulas ministradas pelos/as: Prof^a Dr^a Cristine Fickelscherer de Mattos (Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo), em janeiro, com o título “As mil e uma noites: midialidades em Scheherazade”; escritor e professor Pedro Sasse (Universidade Federal Fluminense, Niteroi), em fevereiro, com a apresentação “Os jardins de caminhos que se bifurcam”; artista gonçalense Jefferson Medeiros – quem iremos abordar neste artigo – em março, com o tema “(Re)existir: a (p) arte das (n)ações esquecidas”. Em abril, convidamos novamente a Prof^a Cristine para uma continuação de sua apresentação de janeiro: “As mil e uma noites de Scheherazade (parte 2)”. Em maio, o professor e músico Pedro Rebello apresentando “Introdução ao universo musical do Mediterrâneo e Oriente Médio”; em junho, concluindo o primeiro semestre, convidamos o professor e tradutor da UFRJ, Marcus Salgado, com o tema “Além da canção: ambiências, poesia sonora e videoclipe”

Abrindo o segundo semestre de 2023, em julho, apresentamos o sétimo episódio, intitulado “Conspiração e decadência”, ofertados pelo professor Pedro Sasse e pelo colega e voluntário extensionista Mateus da Assunção; e, mais recentemente, em agosto, tivemos o oitavo episódio: “O ritmo na prosa machadiana”, com a professora Greicy Pinto Bellin, da Uniandrade, em Curitiba. Todos estes encontros se encontram na *playlist* “Cesta/Sexta Intermídia”, que faz parte do canal do NuPELLI do *Youtube*, com acesso disponível pelo link https://www.youtube.com/playlist?list=PLXfExDx7rDjYXw_1jH3r-ZhciHh_PWKNH; assim como outros vídeos que compartilham a presença e as atividades do núcleo em eventos como a Semana de Iniciação Científica (SEMIC) da UERJ Sem Muros e a Mostra de Extensão da UERJ.

Enquanto universitários e participantes deste projeto, entendemos o quanto ele permite nosso desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Entrar em contato com representantes de outras instituições e de outras áreas amplia nossos horizontes acadêmicos e também nos mostra a que patamar as interações institucionais se encontram, ao mesmo tempo que aprendemos a criar vínculos e como mantê-los. Além disso, exercitamos habilidades técnicas, operacionais e tecnológicas, e atualizando-nos acerca do funcionamento de diferentes plataformas que tanto estão presentes na contemporaneidade. Compreendemos, também, o enriquecimento intelectual e individual gerado a partir do projeto, que certamente seguirá nos acompanhando em etapas e passos futuros do nossa trajetória profissional.

A decolonialidade e a periferia brasileira na obra de Jefferson Medeiros

O conjunto de obras de Jefferson Medeiros reflete uma pluralidade de temas que fazem parte das realidades de muitas periferias brasileiras e se propõe a discutir, como é possível encontrar em seu portfólio na Galeria Inox, “[...] colonialidade, exploração do trabalho e violência no cotidiano urbano periférico, suas raízes e consequências.”³. Esses temas se reafirmam na escolha do artista pelos materiais utilizados e pela própria composição intermidiática das obras. Deparar-se com itens como cápsulas de munição, concreto, arame farpado, chuteiras, tijolos, entre outros, pode gerar ao espectador o efeito de surpresa, choque, desconforto e reflexão acerca do que existe ao seu redor e dentro de si.

A periferia brasileira, inegavelmente, é cenário histórico de muitas situações e realidades para as quais a elite urbana fecha os olhos, perpetuando marginalizações e estratificações

que constituem parte significativa de nosso país. Em contrapartida, tem-se observado movimento crescente de muitos grupos dela advindos, que por sua vez colocam-se de forma crítica, artística e representativa em busca de denunciar desigualdades, reivindicar direitos e espaços, e transformar o que os rodeia em arte. É possível encontrar inúmeros representantes na literatura, na música, nas artes visuais, entre outras artes.

Como vemos em Mignolo (2008, p. 249)⁴, o pensamento decolonial pensa a partir das margens, para além da visão eurocêntrica e da relação colonizador/colonizado, cujas influências imponentes nos séculos XVI e XVII geram efeitos até os dias de hoje. A América Latina, por muito tempo deixada de lado nos estudos de decolonialidade, vem ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento no campo, através de análises e pesquisas mais aprofundadas, sólidas e específicas ao seu contexto social, histórico e político. É nesse sentido que as obras de Jefferson Medeiros transitam no mundo.

A intermedialidade presente nas obras de Jefferson Medeiros

Para discutirmos os conceitos da intermedialidade estudados pelo NuPELLI, selecionamos três obras dentre todo acervo artístico do gonçalense Jefferson Medeiros. As obras em questão são: PEDAGOGIA (2020), BRINCADEIRA (2020) e SEM TÍTULO (2016) – essa última constituída por duas produções que dialogam entre si. As fotos das obras escolhidas foram retiradas do portfólio do artista, generosamente disponibilizado por ele para a produção deste artigo.

Partindo desta introdução, a primeira obra, nomeada “PEDAGOGIA” foi, para o grupo NuPELLI, uma das, senão a maior obra de destaque. Nessa peça o Jefferson traz um calhamaço de papel tratado, com exatas 1.000 páginas, de capa preta com o seguinte título: “*vou aprender a ler pra ensinar meus camaradas*”. Tal frase escolhida pelo artista surge da música “Yá Yá Massemba”⁵, com letra adaptada pelo músico Roberto Mendes, e eternizada na voz da cantora Maria Bethânia. Nesse contexto, entende-se que há nessa obra o que a Irina Rajewsky (2012)² chama de Referência intermidiática, que consiste em, nas palavras da autora, “uma mídia de referência em sua própria materialidade...”.

Além disso, em uma conversa com o próprio autor da obra, compreendemos que toda a estética de sua produção segue o padrão de uma produção acadêmica, no caso o trabalho de conclusão de curso (TCC). E acrescentamos, a repetição do verso “*vou aprender a ler para ensinar meus camaradas*”, em toda composição do livro, serve como um mantra, que critica os espaços de ensino que nem sempre permitem a difusão do “saber” de forma que atinja a todos os espaços sociais, classes e gêneros.

Assim, PEDAGOGIA é mais do que uma representação de um livro em formatação acadêmica. A obra é uma crítica necessária à repercussão do saber – ou a essa não repercussão –, é elo que há entre a educação e aqueles que a amam: professores, estudantes, pesquisadores; todos que lutam dia após dia para que ela se mantenha viva e propagada de forma democrática.

Tomemos as fotografias:



Figura 1. Pedagogia (2020).

Já em relação à segunda obra selecionada, pode-se dizer que BRINCADEIRA é o perfeito contato entre a experiência do doce da juventude e do amargo da realidade. Nessa obra, vemos a composição de uma cafifa feita através de uma folha de jornal. O mais interessante a se destacar nessa produção é a manchete em destaque “Matar no Rio é brincadeira”, o que dialoga diretamente com a temática e com o título escolhido por Jefferson.

A sapiência do artista em selecionar exatamente essa manchete, juntamente com a escolha da pipa, gera em nós, espectadores, um ar de admiração, tristeza e choque, tendo em vista que essa obra, assim como quase todo o seu acervo artístico, é um retrato de nossa realidade. Além da crítica social destacada na obra “BRINCADEIRA”, é de valia compreender que há a presença de uma combinação de mídias. Para Rajewsky (2012)², a combinação de mídias – também chamada de Composição Intermidiática – é o resultado do processo de combinar duas ou mais mídias, resultando em uma nova, mas sendo possível identificar cada uma das mídias constitutivas.

Com isso, o artista estabelece uma ponte metafórica entre a produção artística e a realidade que nos cerca, ora sendo de forma mais direta, ora sendo com mais sutileza. No geral, é de grande impacto compreendermos que para uma criança, por exemplo, essa obra é um simples brinquedo, que ela poderá amarrar uma linha, pôr no ar e se divertir. Já para um adulto, com um senso crítico desenvolvido pelas vivências e maturidade, essa obra é uma mensagem, um grito de socorro daqueles que foram silenciados e não podem mais falar...Pessoas... jovem, velho ou criança, em que a alegria de brincar traz, ao mesmo tempo, o risco de morrer: eletrocutados, alvejados, apagados... Para muitos uma forma, para outros uma mensagem, a arte sempre grita.



BRINCADEIRA – 2020
(Cafifa/pipa)

Figura 2. Brincadeira (2020).

E por último, destacamos duas obras semelhantes no quesito produção estética, mas únicas no quesito conteúdo e mensagem. Ambas não levam título, no entanto, fazem referência a dois representantes literários importantes no cenário da literatura brasileira. O primeiro sendo o poeta Solano Trindade (1908-1974) e, a segunda, a escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). É possível ver um poema diferente em cada uma das composições, que discutiremos a seguir tanto na estrutura, quanto na referência e no conteúdo de cada uma delas.

Destacamos, em primeiro lugar, o poema que faz referência ao poeta Solano Trindade. Nessa primeira composição, Jefferson destaca a escolha do poeta brasileiro, primeiro, por ser uma referência literária importantíssima; segundo, por ele abordar uma das temáticas mais vigentes e importantes de toda humanidade: a fome. Jefferson faz uma referência direta ao poema “TEM GENTE COM FOME”, de Trindade⁶, em que é construído todo um retrato do cotidiano da classe trabalhadora, das idas e vindas constantes e das condições deploráveis, como, por exemplo, em “Trem sujo da Leopoldina”, conforme descrito no primeiro verso da primeira estrofe da obra. Jefferson, ao comentar sobre essa sua produção, diz que a escolha, tanto do poeta quanto da obra em referência, deu-se por meio desse mantra, dessa repetição que é analisada e ritmicamente reproduzida nos versos de Solano. Essa repetição incessante, somada à descrição da passagem e do ‘*tic-tac*’ angustiante dos trens, das estações, dos sons ambientes provoca efeitos intensos no leitor. Tudo é semelhante à fome, no sentido de ser repetitiva, agônica, pedra de Sísifo, que volta sempre e sempre e, por esta razão, dentre tantas outras, Jefferson escolhe, sabiamente, fazer alusão a essa impactante poesia.

Dando continuidade, mas ainda falando sobre a fome, o artista gonçalense seleciona, como base de referência literária, a escritora mineira Carolina Maria de Jesus. A escritora nascida em Sacramento, em Minas Gerais, passou parte de sua vida em São Paulo, vivendo na

favela do Carindé. Foi lá que ela foi “descoberta” pelo jornalista Audálio Dantas, responsável pela publicação da obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” (1960)⁷, que fez com que Carolina Maria de Jesus tivesse o reconhecimento que tanto merecia.

Além de mãe solo, catadora de latinha, papel e papelão, foi, acima de tudo, escritora, cantora, compositora, poeta, além de ter elaborado inúmeras peças teatrais que, infelizmente, nunca ganharam vida. Vale mencionar que a sua obra de destaque, “Quarto de Despejo”, foi a coletânea de seus diários que retratava toda a sua vivência na favela, sendo uma mulher preta, mãe que lutou dia após dia contra a fome.

Dentro desse contexto, entende-se os versos do Jefferson como um “grito” de uma realidade sofrida que se repete com o passar dos séculos, que internaliza a realidade de milhares de brasileiras e brasileiros por meio da arte mais amarga e intensa: a poesia. Os versos em que se lê “choro de dor/choro de amor”, trata-se, como nós lemos, da transcrição das obras da própria Carolina Maria, em que cada palavra, cada parágrafo se trata de uma parte da própria escritora. O que é interessante de se destacar acerca dessa obra é o fato de que, segundo o próprio Jefferson, “Carolina Maria” poderia ser qualquer outra pessoa, ou em suas palavras: “Poderia ser a minha avó”.

Essa discussão que tivemos em sua apresentação nos faz refletir acerca da leitura interpretativa que temos, enquanto espectadores, de obras em diálogo com o mundo, e como a questão das representatividades estão inseridas nesse contexto. A ideia de lermos palavras como “Preto”, “Chorando”, “Dor”, juntamente com “Carolina Maria”, associando-as à imagem e vivência da escritora, é evidência de que estas mazelas sociais e culturais possuem uma história, um alvo, uma pele, uma etnia. E é assim que a arte do Professor e artista Jefferson Medeiros vem para o mundo, com o objetivo de denunciar o que está escondido, enfatizar o que (se) vê e ressignificar o que nem todos entendem – ou não enxergam.



SEM TÍTULO – 2016
(Pano e acrílica)



SEM TÍTULO – 2016
(Pano e acrílica)

Figura 3. Sem título (2016).

Considerações finais

... A noite está tépida. O céu já está salpicado de estrelas. Eu que sou exótica gostaria de recortar um pedaço do céu para fazer um vestido.

Maria Carolina de Jesus (2014, p.27)⁷.

A confecção de toda essa produção, juntamente com a elaboração das Cestas e das conversas e conhecimentos vindos delas, nos fez expandir o modo de lermos a arte, de enxergarmos sua constituição híbrida, digeri-la e ressignificá-la. Dentro de todo esse contexto, em nossa área de formação - Letras - Português/Literatura - entendemos a importância de todo esse processo, tanto como futuros educadores quanto futuros pesquisadores, tendo em vista que entender a arte, interpretá-la, analisá-la, tanto no aspecto estrutural, no que diz respeito à criação, formatação, suporte e a própria estética, quanto no plano do próprio conteúdo, é necessário para compreendermos, interpretar e analisar o meio que nos rodeia e do qual fazemos parte.

E com isso afirmamos que os diálogos, conversas e debates gerados nas apresentações das Cestas Intermídia tiveram, têm e ainda terão muitos impactos, não só em nossas vidas de professores em formação, mas também para qualquer pessoa que decidir mergulhar nesse mar profundo que é a literatura; que é a arte, composição híbrida com seus processos intermidiáticos.

E, por fim, no que se refere, portanto, à abordagem intermidiática, que analisa os modos de mistura, isto é, como as mídias se combinam e o que elas promovem com esses entrelaçamentos, observamos as transformações que se efetivam em função dessas hibridações. As misturas são cada vez mais assumidas e se tornaram um modo de ver, um modo de fazer, um modo de ser. Elas resultam em um novo produto de mídia e apresentam repercussões críticas e políticas com muita potência, o que, mais uma vez, corrobora com todo o desenvolvimento do processo crítico e analítico, bem como os efeitos de sentido nos leitores/espectadores.

A compreensão dos aspectos intermidiáticos se torna, portanto, fundamental para aqueles que lidam com a arte em qualquer nível, seja na produção, na análise crítica, seja nos ensinamentos dentro do plano de aula, ou como mero apreciador das artes em gerais; como diz o Professor John Keating, interpretado por Robin Williams, fazendo referência a William Shakespeare, em "A sociedade dos poetas mortos" (1989)⁸: "Nós não lemos e escrevemos poesia porque é bonito. Nós lemos e escrevemos poesia porque pertencemos à raça humana e a raça humana está repleta de paixão."

Assim, com a paixão que nos move a viver, a estudar, a entender mais sobre o mundo em que vivemos, temos a arte como amálgama de sonhos de criança, dores, exclusões e apagamentos; temos a arte como crítica e ponta de faca que raspa a lama endurecida, ao mesmo tempo que corta o papel e risca a tela em múltiplas formas e palavras, inclusive as não ditas.

Esperamos que nosso olhar para a obra do artista de São Gonçalo, Jefferson Medeiros, que estudou na Faculdade de Formação e Professores, tenha compartilhado com nossos leitores, um pouco dessa arte atenta e crítica, que é ao mesmo tempo brincadeira e faca,

artesanato e obra, relato sensível e crítica social. E, simultaneamente, desejamos que esta nossa reflexão traga à cena uma parte viva da experiência que tivemos nas Cestas/Sextas Intermídia, ação extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Literatura, Leitura e Intermidialidade, o NuPELLI.

Importante reiterar: os efeitos que a abordagem intermediária tem provocado começam, via de mão dupla, pelo modo de ver analiticamente os fenômenos artísticos, entender os mecanismos de hibridização que os constituem, acessar a dimensão crítica referente ao contexto social em que foram produzidos, reconhecer os dispositivos que os mediatizam e observar a interferência que promovem nos seus diversos contextos de circulação. O trabalho é intenso, mas a agudização do olhar é um resultado valioso para a nossa formação como professores, pesquisadores, enfim, como seres humanos.

Contribuições individuais

Durante a produção deste artigo, os pesquisadores Luísa Freitas dos Anjos e João Igor Coutinho Souza tiveram, com a supervisão da Prof^a Maria Cristina Cardoso Ribas, uma divisão das temáticas e assuntos abordados. Na introdução houve a colaboração de ambos, na qual a Luísa ficou responsável pela elaboração do Resumo, assim como o Abstract, enquanto o João Igor realizou os parágrafos introdutórios.

No que diz respeito ao desenvolvimento do texto, houve a separação em dois aspectos: a base teórica da decolonialidade e a apresentação das obras do Jefferson Medeiros juntamente com as explicações acerca da intermidialidade. Neste ponto, a Luísa ficou responsável por pesquisar e escrever sobre as ações extensionistas do NuPELLI e os tópicos da decolonialidade. Já o João Igor, por ter tido mais contato e diálogo com o Jefferson, ficou responsável por dissertar sobre suas obras e a teoria da Irina Rajewsky, procedimentos teórico-metodológicos estudados nas reuniões do Projeto NuPELLI – Núcleo de Pesquisa e Extensão em Literatura, Leitura e Intermidialidade, coordenado pela Professora Maria Cristina Ribas.

Por fim, temos as considerações finais, que João Igor se encarregou de fazer; quanto aos aspectos mais técnicos e estruturais como formatação, fontes bibliográficas, notas de rodapé etc, tivemos novamente a participação da Luísa. Foi um trabalho bastante equilibrado da dupla de jovens autores, sob o olhar cuidadoso da orientadora.

Referências

1. BARTHES, Roland. **S/Z**. Trad. Léa Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
2. RAJEWSKY, Irina. "Intermidialidade, Intertextualidade e Remediação. Uma perspectiva literária sobre a Intermidialidade. In: FLORES NOGUEIRA DINIZ, Thaís et al (org.). **Intermidialidades e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2012.p.15-46.
3. MEDEIROS, Jefferson (ed.). **Portfólio J. Medeiros**. São Gonçalo. 2022. E-book (98p.) color. <<https://galeriainox.com/artista/jefferson-medeiros/>> acesso em: 21 de mar de 2023.

4. MIGNOLO, Walter D. NOVAS REFLEXÕES SOBRE A “IDÉIA DA AMÉRICA LATINA”: a direita, a esquerda e a opção descolonial. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 21, n. 53, p. 239-252, Maio/Ago. 2008.
5. ROBERTO MENDES. **Massemba**. Salvador (BA); Atração Fonográfica; 2005. (55 min)
6. TRINDADE, Solano. **Tem gente com fome e outros poemas, Antologia poética**. Rio de Janeiro. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1988.
7. JESUS, Maria Carolina de. **Quarto de despejo. Diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.
8. **SOCIEDADE dos poetas mortos**. Direção: Peter Weir. Roteiro: Tom Schulman. Duração: 128 min. Estados Unidos: Buena Vista Pictures, 1989. 1 DVD. 128min.